



@DuarteOlim

Árvores e bosques singulares da Madeira e Porto Santo
Unique trees and woods of Madeira and Porto Santo

Ginco

Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira, Santa Maria Maior



Madeira	FSMMGB01
Ilha Island	Código Code

ASMACH n.º 90



Secretaria Regional
de Ambiente, Recursos Naturais
e Alterações Climáticas



Instituto das Florestas e
Conservação
da Natureza IP-AM





@ Duarte Orlin

DADOS DESCRITIVOS

Espécie

Nome científico
Ginkgo biloba

Nome comum
Ginco

Motivo notável de singularidade
Tamanho

Bosque (sim/não)
Não

Orientação
Sul

Idade estimada (anos)
Sem referência

Perímetros máximos (metros)
1,62

Altura (metros)
18,0

Descrição geral

O Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira, com uma área ajardinada de aproximadamente 5 ha, reúne uma elevada quantidade e diversidade de espécies vegetais (cerca de 3000) originárias de zonas do globo ecologicamente bem diferenciadas. Ao longo do jardim, as plantas encontram-se identificadas com o nome científico, nome comum, família e local de origem e dispostas em várias coleções principais, das quais se destacam: as espécies indígenas e endémicas da Madeira, o arboreto, as plantas suculentas, os jardins coreografados e a topiária, as plantas agroindustriais, as plantas aromáticas e medicinais, as palmeiras e cicadáceas, as áreas ajardinadas com destaque para o jardim das camélias – coleção de camélias portuguesas.

DESCRIPTIVE DATA

Species

Scientific name
Ginkgo biloba

Common name
Ginco

Notable reason for uniqueness
Size

Woods (Yes/No)
No

Orientation
South

Estimated age (years)
No reference

Maximum perimeter (meters)
1.62

Height (meters)
18.0

General description

The Botanical Garden of Madeira – Eng.º Rui Vieira, with a garden area of approximately 5 ha, brings together a high quantity and diversity of plant species (about 3000) originating from ecologically well-differentiated areas of the globe. Throughout the garden, the plants are identified with their scientific name, common name, family and place of origin and arranged in several main collections, of which the following stand out: indigenous and endemic species of Madeira, the arboretum, succulent plants, the choreographed gardens and the topiary, the agro-industrial plants, the aromatic and medicinal plants, the palm trees and cycads, the garden areas with emphasis on the camellia garden – collection of Portuguese camellias.



@Duarte Olim

LOCALIZAÇÃO E ACESSO

Município Funchal	Freguesia Santa Maria Maior
Local Jardim Botânico da Madeira	Altitude (metros) 260



Coordenadas geográficas (WGS 84)
32°39'44.8"N 16°53'42.2"W

Orografia
Encosta com declive de 20%

Litologia
Rochas Basálticas essencialmente; também tufos e piroclastos grosseiros em correspondência com os solos ANz – “Vitric Andosols”

Tipo de imóvel Público	Nível de acessibilidade Fácil
---------------------------	----------------------------------

Espécies de acompanhamento Outros grandes exemplares de diferentes espécies	Classificação do Solo “Cromic Cambisols” (CM)
--	--

Acesso
Fácil

Caracterização do meio ambiente
Clima com classificação de Thornthwaite D-B2, semiárido a húmido e quantidade anual de precipitação, 600 a 700mm; temperatura média anual superior a 17,5°C

Delimitação do ambiente de proteção proposto
Círculo da projeção da copa, incluindo uma zona exterior de até 5m de distância

Figuras de proteção ambiental do espaço
Não abrangidas

LOCATION AND ACCESS

Municipality Funchal	Parish Santa Maria Maior
Location Jardim Botânico da Madeira	Altitude (metros) 260



Geographic coordinates (WGS 84)
32°39'44.8"N 16°53'42.2"W

Orography
Slope with a slope of 20%

Lithology
Basaltic rocks essentially; also, coarse tuffs and pyroclasts in correspondence with ANz soils – “Vitric Andosols”

Type of property Public	Accessibility level Easy
----------------------------	-----------------------------

Accompanying Species Other large specimens of different species	Soil Classification “Cromic Cambisols” (CM)
--	--

Access
Easy

Characterization of the environment
Climate with Thornthwaite classification D-B2, semi-arid to humid and annual amount of precipitation, 600 to 700mm; average annual temperature greater than 17.5°C

Delimitation of the proposed protection environment
Circle of the canopy projection, including an outer zone up to 5m away

Space environmental protection figures
Not covered



@Druaf

ESTATUTO FITOSSANITÁRIO E AMEAÇAS

Danos abióticos	Dano biótico
Não observados	Não observado
Recolha de amostras	Estado geral
Não	Bom
Riscos previsíveis	Requer plano de gestão
Decorrentes de ações meteorológicas	Sim
Propostas de melhorias	
Monitorização técnica permanente	

OUTROS DADOS

Informação histórica

A criação do Jardim Botânico da Madeira foi a concretização de uma aspiração antiga que remontava ao século XVIII, dado que a ilha reunia condições de clima propícias para cultivar um grande número de espécies vegetais, desde as características das regiões tropicais até às das regiões frias. Os registos históricos referem que terá sido João Francisco de Oliveira o primeiro a estudar com maior cuidado a criação de um estabelecimento desta natureza, tendo enviado ao Dr. Domingos Vandelli, diretor do Real Jardim Botânico (Lisboa), em maio de 1798 um relatório intitulado “*Apontamentos para se estabelecer na Ilha da Madeira hum viveiro de plantas e hum Inspeção sobre a Agricultura da mesma Ilha*”. Na sequência do trabalho de João Francisco de Oliveira, em 1799 criou-se um viveiro de plantas na freguesia do Monte, o qual, segundo os autores do “*Elucidário Madeirense*”, foi extinto em 1828 pelo Governo de D. Miguel.

No século XIX, alguns botânicos e naturalistas defenderam a criação do jardim, nomeadamente o naturalista J. R. Theodor Vogel, em maio de 1841, referiu as potencialidades da Madeira como ideal para a instalação de um Jardim Botânico; o grande botânico austríaco Frederico Welwitsch, em novembro de 1852, reforça entusiasticamente a criação de um jardim de aclimação na Madeira dadas as peculiares condições climáticas da ilha; o naturalista Barão de Castello de Paiva, em julho de

PHYTOSANITARY STATUTE AND THREATS

Abiotic damage	Biotic damage
Not observed	Not observed
Sample collection	General condition
No	Good
Foreseeable risks	Requires management plan
Arising from meteorological actions	Yes
Proposals for improvements	
Permanent technical monitoring	

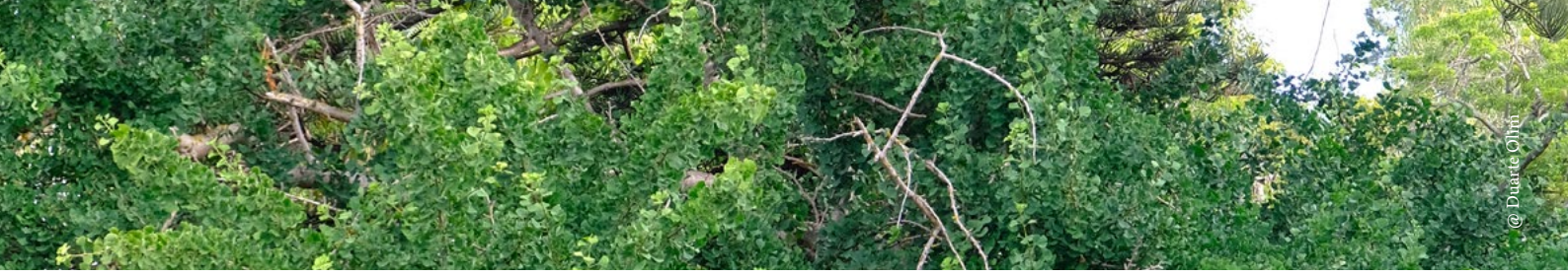
OTHER DATA

Historical information

The creation of the Botanical Garden of Madeira was the fulfillment of an old aspiration that dates to the 18th century, given that the island had favorable climate conditions to cultivate a large number of plant species, from the characteristics of tropical regions to those of cold regions.

Historical records indicate that João Francisco de Oliveira was the first to study with greater care the creation of an establishment of this nature, having sent Dr. Domingos Vandelli, director of the Royal Botanical Garden (Lisbon), in May 1798 a report entitled “*Notes for establishing a plant nursery and an Inspection on Agriculture on the Island of Madeira*”. Following the work of João Francisco de Oliveira, in 1799 a plant nursery was created in the parish of Monte, which, according to the authors of “*Elucidário Madeirense*”, was extinguished in 1828 by the Government of D. Miguel.

In the 19th century, some botanists and naturalists defended the creation of the garden, namely the naturalist J. R. Theodor Vogel, in May 1841, referred to the potential of Madeira as ideal for the installation of a Botanical Garden; the great Austrian botanist Frederico Welwitsch, in November 1852, enthusiastically supported the creation of an acclimatization garden in Madeira, given the peculiar climatic conditions of the Island; the naturalist Barão de Castello de Paiva, in July 1855, in a report



1855, num relatório entregue ao Ministro Fontes Pereira de Mello, menciona a importância de se criar na ilha um “horto de naturalização de plantas exóticas”.

No século XX, muitos cientistas e técnicos ligados à botânica defenderam a organização de um Jardim Botânico na Madeira e foi manifestado o interesse em apoiar a concretização da criação desse espaço por pessoas como os Professores Rui Telles Palhinha, António Sousa da Câmara, J. Vieira Natividade e Américo Pires de Lima, o Padre Alphonse Luisier, o Dr. Carlos Romariz e o Eng.º Agrónomo A. R. Pinto da Silva.

Entre 1946 e 1959, foram elaborados vários documentos que reforçavam a necessidade de criar um Jardim Botânico na Madeira. Estes documentos, assim como uma das conclusões da I Conferência da Liga para a Proteção da Natureza, realizada no Funchal em 1950, constituíram as bases de justificação para a criação do Jardim Botânico da Madeira (JBM).

A concretização da criação do JBM teve lugar com a aquisição, pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, da Quinta do Bom Sucesso (Quinta da Paz ou Quinta Reid) em 1952, por dois mil contos. A Quinta foi adquirida, por escritura datada de 18 de setembro de 1952, a Manuel Gomes da Silva situando-se entre a Levada do Bom Sucesso e o Caminho do Meio e das Voltas e entre os 200 e 350m de altitude, tendo na altura uma área de pouco mais de 10ha, com uma casa de residência que havia sido da família Reid, antes de 1936. A Quinta foi adquirida com o intuito de ser utilizada pelos Serviços da Estação Agrária e “com o objetivo de ali ser instalado a sede do Jardim Botânico”. Posteriormente, entre dezembro de 1952 e junho de 1953, foram adquiridos outros terrenos anexos, pela Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e incorporados ao parque botânico.

Desde a sua criação até 1973, o JBM foi parte integrante da Estação Agrária com o seu suporte administrativo. Em dezembro de 1973, foi aprovado um regulamento do Jardim Botânico, numa reunião da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, em que lhe foi concedido a categoria de Direção de Serviços “independente” mas com a obrigação de “exercer a sua atividade em estreita colaboração com a Estação Agrária sempre que, no desempenho das suas funções, tenham de ser considerados aspetos relacionados com a agricultura distrital”.

A alteração de funcionamento do Jardim Botânico ocorreu em 1979, com a publicação do Decreto Regulamentar Regional n. 8/79/M, de 29 de maio, que estabeleceu a orgânica da Secretaria Regional de Agricultura e Pescas

delivered to Minister Fontes Pereira de Mello, mentions the importance of creating on the island a “garden for the naturalization of exotic plants”.

In the 20th century, many scientists and technicians linked to botany defended the organization of a Botanical Garden in Madeira and interest was expressed in supporting the creation of this space by people such as Professors Rui Telles Palhinha, António Sousa da Câmara, J. Vieira Natividade and Américo Pires de Lima, Father Alphonse Luisier, Dr. Carlos Romariz and Agronomist A. R. Pinto da Silva.

Between 1946 and 1959, several documents were drawn up that reinforced the need to create a Botanical Garden in Madeira. These documents, as well as one of the conclusions of the 1st Conference of the League for the Protection of Nature, held in Funchal in 1950, formed the basis for the creation of the Madeira Botanical Garden (JBM).

The implementation of the creation of the JBM took place with the acquisition, by the General Board of the Autonomous District of Funchal, of Quinta do Bom Sucesso (Quinta da Paz or Quinta Reid) in 1952, for two thousand contos. The Quinta was acquired, by deed dated September 18, 1952, from Manuel Gomes da Silva and is located between Levada do Bom Sucesso, Caminho do Meio and Caminho das Voltas and between 200 and 350m in altitude, having at the time an area of just over 10 hectares, with a residence that had belonged to the Reid family, before 1936, “Headquarters of the Botanical Garden”. Later, between December 1952 and June 1953, other attached land was acquired by the General Board of the Autonomous District of Funchal and incorporated into the botanical park.

From its creation until 1973, the JBM was an integral part of the Agrarian Station with its administrative support. In December 1973, a regulation for the Botanical Garden was approved, at a meeting of the General Board of the Autonomous District of Funchal, in which it was granted the category of “independent” service management, but with the obligation to “exercise its activity in close collaboration with the Agricultural Station whenever, in the performance of its functions, aspects related to district agriculture have to be considered”.

The change in the functioning of the Botanical Garden occurred in 1979, with the publication of Regional Regulatory Decree n.º 8/79/M, of May 29, which established the organization of the Regional Secretariat for Agriculture and Fisheries (SRAP), since it became a



(SRAP), uma vez que passou a ser um departamento da Direção de Serviços Agrícolas da mesma Secretaria.

Em 1984, com aprovação da alteração orgânica da SRAP, pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 7/84/M, de 19 de abril, o JBM sucedeu a Divisão da Direção dos Serviços Agrícolas, da Direção Regional da Agricultura, mantendo as competências que presidiram à aprovação do seu regulamento em 1973, tendo em conta os relatórios do Eng.º Agrónomo A. R. Pinto da Silva, da Estação Agrónoma Nacional e do Dr. Pierre Dansereau, da Universidade de Montreal (Canadá).

De entre as competências então definidas, destacam-se: introdução e aclimação de plantas úteis, especialmente novas cultivares; seleção, multiplicação e distribuição das espécies vegetais, variedades ou cultivares de interesse científico, ornamental ou económico; permuta com outros Jardins e Institutos Botânicos, de sementes, plântulas e propágulos de espécies naturalizadas, cultivadas ou indígenas da Região e, ainda, de material herborizado; investigação científica, principalmente nos domínios da Botânica e, sempre que possível, em colaboração com Institutos e outros Jardins portugueses e estrangeiros; educação e divulgação.

Com a integração do Jardim Botânico da Madeira na Direção Regional de Florestas, entretanto criada (1993), deu-se a promoção e desenvolvimento da investigação científica nos domínios da Botânica, em colaboração com entidades, nacionais e internacionais, que desenvolvam atribuições semelhantes e ainda atribuições nos domínios da conservação dos recursos genéticos vegetais e de apoio à criação e gestão de espaços verdes.

As suas instalações foram enriquecidas com a montagem de um laboratório em 1999 que, posteriormente, foi sendo apetrechado e melhorado. Foi criado também, em 1994, o Banco de Sementes do Jardim Botânico da Madeira direcionado para coleções de plantas indígenas da Madeira (Madeira, Desertas, Selvagens, Porto Santo), com prioridade para os endemismos e para as plantas raras e ameaçadas de extinção na Natureza.

Da coleção de plantas que o JBM apresenta destaca-se o arboreto situado na parte norte do jardim botânico. É constituído por uma coleção de árvores e arbustos originários de várias partes do planeta.

Na zona junto à casa principal, o visitante encontrará um espaço com algumas espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas que compõem a flora da Madeira. Destacam-se as espécies arbóreas da Laurissilva da Madeira, tais como a faia (*Morella faya*), o folhado (*Clethra arborea*),

department of the Directorate of Agricultural Services of the same Secretariat.

In 1984, with the approval of the organic alteration of the SRAP, by Regional Regulatory Decree n.º 7/84/M, of April 19, the JBM succeeded the Division of the Directorate of Agricultural Services, of the Regional Directorate of Agriculture, maintaining the competences that presided over the approval of its regulation in 1973, taking into account the reports of Eng. Pierre Dansereau of the University of Montreal (Canada).

Among the competences then defined, the following stand out: Introduction and acclimatization of useful plants, especially new cultivars; Selection, multiplication and distribution of plant species, varieties or cultivars of scientific, ornamental or economic interest. Exchange with other Botanical Gardens and Institutes of seeds, seedlings and propagating material of naturalized, cultivated or indigenous species in the Region, and also of herbal material; Scientific investigation, mainly in the domains of botany and, whenever possible, in collaboration with Institutes and other Portuguese and foreign Gardens; education and outreach.

With the integration of the Botanical Garden of Madeira in the Regional Directorate of Forests, which was created in 1993, the promotion and development of scientific research in Botany took place, in collaboration with national and international entities, that develop similar assignments and also responsibilities in the conservation of plant genetic resources and support for the creation and management of green spaces.

Its facilities were enriched with the assembly of a laboratory in 1999 which was subsequently equipped and improved. It was also created, in 1994, the Seed Bank of the Botanical Garden of Madeira directed to collections of indigenous plants of Madeira (Madeira, Desertas, Selvagens, Porto Santo), with priority for endemism and for rare and endangered plants in nature.

Of the collection of plants that JBM presents, the arboretum located in the northern part of the botanical garden, stands out. It consists of a collection of trees and shrubs originating from different parts of the planet.

In the area next to the main house, the visitor will find a space with some arboreal, shrubby and herbaceous species that make up the flora of Madeira. The tree species of the Laurissilva of Madeira stand out, such as the faia (*Morella faya*), the folhado (*Clethra arborea*), the vinhático (*Persea indica*), o til (*Ocotea foetens*) e o Loureiro (*Laurus novocanariensis*) and other species endemic to Madeira



@Duarte Olim

o vinhático (*Persea indica*), o til (*Ocotea foetens*) e o Loureiro (*Laurus novocanariensis*) e ainda outras espécies endêmicas da Madeira e Macaronésia raras ou ameaçadas de extinção, nomeadamente o mocano (*Pittosporum coriaceum*), o drageiro (*Dracena draco*), o jasmineiro-branco (*Jasminum azoricum*), o gerânio-da-madeira (*Geranium maderense*) e *Cheirolophus massonianus* entre várias outras.

Das espécies exóticas existentes no arboreto, refira-se no estrato arbóreo a presença das dombeias (*Dombeya nyasica* e *Dombeya wallichii*), várias espécies de magnólia, as araucárias (*Araucaria bidwillii* e *Araucaria heterophylla*), cedros (*Cedrus macrocarpa*), sequoias (*Sequoia sempervirens*, *Metasequoia* sp.), *Eucalyptus ficifolia*, o pinheiro-de-dâmara (*Agathis brownii*) e ainda o gínco (*Ginkgo biloba*).

and Macaronesia, rare or threatened of extinction, namely the mocano (*Pittosporum coriaceum*), the drageiro (*Dracena draco*), the jasmineiro branco (*Jasminum azoricum*), the gerânio-da-madeira (*Geranium maderense*) and the *Cheirolophus massonianus* between many others. Among the exotic species found in the arboretum, it is worth mentioning in the arboreal stratum the presence of dombeias (*Dombeya nyasica* and *Dombeya wallichii*), several species of magnolia, the araucárias (*Araucaria bidwillii* and *Araucaria heterophylla*), the cedros (*Cedrus macrocarpa*), the sequoias (*Sequoia sempervirens*, *Metasequoia* sp.), the *Eucalyptus ficifolia*, the pinheiro-de-dâmara (*Agathis brownii*) and the gínco (*Ginkgo biloba*).

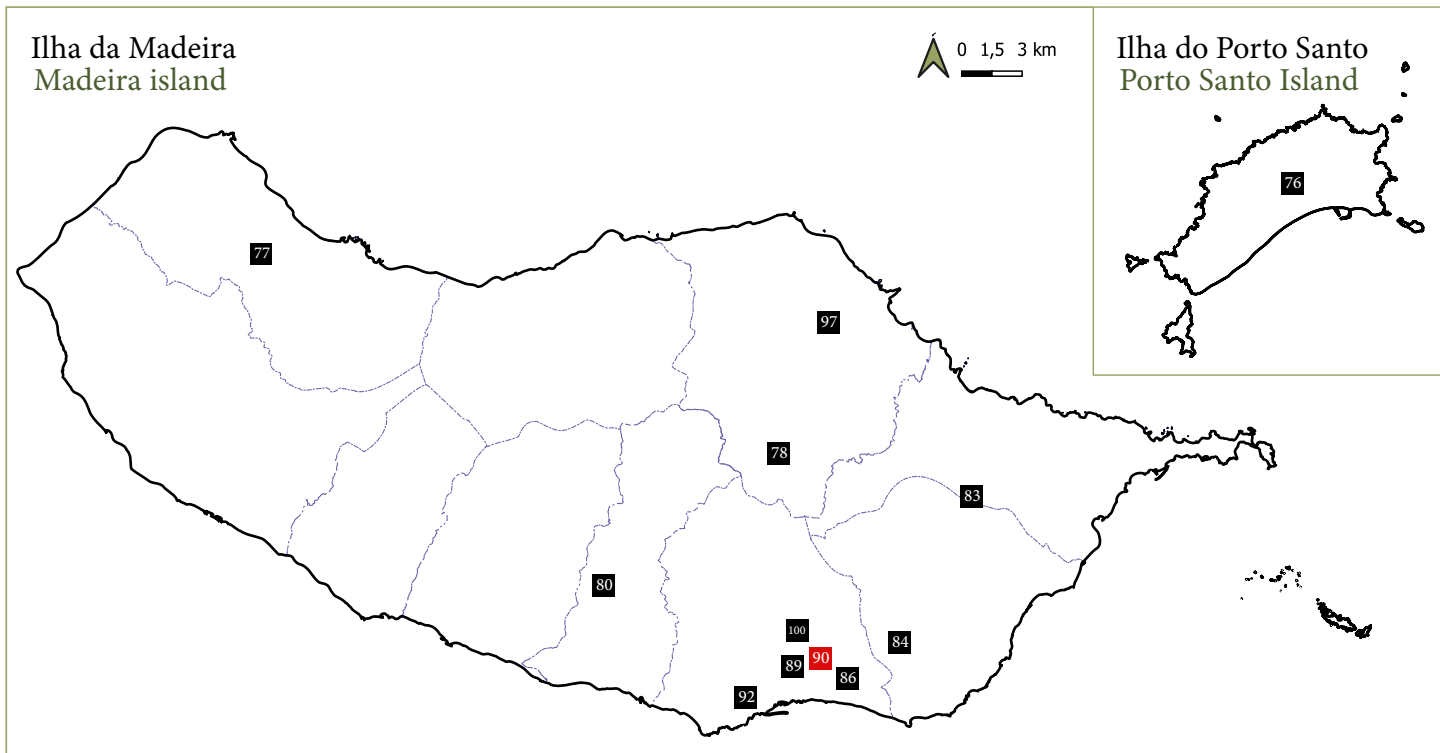
Informação do (s) proprietário (s)
Gestão pública.

Owner(s) information
Public Management.



LOCALIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

CARTOGRAPHIC LOCATION



76 PSPSCM01
Cipreste-da-califórnia
Porto Santo

77 PMRJOF01
Núcleo de Tis
Fanal

78 SFOF02
Núcleo de Tis
Montado do Sabugal

80 CLJSEG01
Eucalipto
Jardim da Serra

83 SCSSPR01
Pinheiro-insigne
Casais Próximos, Santo da Serra

84 SCCQS01
Sobreiro
Vale Paraíso, Quinta do Padre Américo

86 FSGDD01
Núcleo de Dragoeiros
Portada, Neves, São Gonçalo

89 FMFE01
Árvore-da-borracha
Quinta de Santana, Monte

90 FSMMGB01
Ginco
Jardim Botânico da Madeira Eng.º Rui Vieira, Santa Maria Maior

92 FSMCL01
Cipreste-do-buçaco
Quinta Magnólia, Funchal

97 SSPM01
Pseudotsuga
Parque Florestal das Queimadas, Santana

100 FMFSp01
Faia-vermelha
Quinta do Imperador, Funchal